

ATA DA NONAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 07-10-2024.

Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Claudio Janta, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Everton Gimenis, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jonas Reis, José Freitas, João Bosco Vaz, Mauro Pinheiro, Pedro Ruas e Prof. Alex Fraga. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Jessé Sangalli, Karen Santos, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Psicóloga Ramiro Rosário, Roberto Robaina e Tiago Albrecht. A seguir, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Fernanda Barth, solicitando alteração na ordem dos trabalhos, passando-se imediatamente ao período de Comunicações. Após, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a Homenagear o Estado de Israel, nos termos do Requerimento nº 090/24 (Processo nº 0655/24), de autoria de Fernanda Barth. Compuseram a Mesa: Mauro Pinheiro, presidindo; Marcio Chachamovich, Presidente da Federação Israelita do Rio Grande do Sul; Zalmir Schwartzman e Matilde Gus. Fernanda Barth manifestou-se e procedeu à entrega de diploma alusivo à presente solenidade a Marcio Chachamovich, que agradeceu a homenagem. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e três minutos às quatorze horas e cinquenta minutos. Após, Mauro Pinheiro, presidindo, concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Jeronimo Carlos Santos Braga, Presidente da Associação Amigos do Museu da Brigada Militar, que se pronunciou acerca de: A importância do Rio Grande do Sul na Revolução de mil novecentos e vinte e quatro e os cento e sessenta anos do nascimento e cem anos do falecimento do patrono da Brigada Militar. Em prosseguimento, nos termos do artigo 206 do Regimento, Comandante Nádia manifestou-se acerca do tema tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quatro minutos às quinze horas e oito minutos. Por solicitação de Pedro Ruas, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira. Às quinze horas e dez minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell e Mauro Pinheiro. Do que foi lavrada a presente ata que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo Presidente e pelo 1º secretário.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Boa tarde a todos.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear o Estado de Israel, nos termos do Requerimento nº 090/24, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth e subscrito pelo Ver. Ramiro Rosário. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Márcio Chachamovich, presidente da Federação Israelita do Rio Grande do Sul; a Sra. Matilde Gus, o Sr. *Zalmir Chwartzmann*, o Sr. Ricardo Russowsky, o Sr. Carlo *Stifelman* e o Sr. César Sault.

A Ver.^a Fernanda Barth, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos. Convido os vereadores que possam estar conosco aqui hoje atentos ao que vai ser falado, porque é uma data por demais importante. É a data que deu início a mais um longo conflito no Oriente Médio, marcado no dia 7 de outubro. Eu quero, cumprimentando o presidente da Federação Israelita, Sr. Márcio, cumprimentar todos os presentes. Faço menção ao nosso querido amigo, rabino Mendel, que está aqui também, representando a comunidade judaica de Porto Alegre, que é uma das maiores do Brasil. No dia 7 de outubro, nós tivemos um dos atos mais covardes, jamais vistos na história da nossa humanidade, que foi o ataque de um grupo terrorista à população civil desarmada, no dia de um feriado judaico, em pleno Shabbat, quando mais de 1.200 pessoas morreram naquela hora, 250 feitas reféns, sendo que hoje nós temos mais de 70 ainda em cativeiro, contando com crianças, bebês, muitas mulheres. Imagens que não saem da lembrança de quem as assistiu, violência gratuita, estupidez, covardia, sadismo e muitas outras coisas que nós vimos. De fato, esse movimento terrorista que deixou essa marca no solo de Israel, marca de sangue, não representa o povo palestino, ele é um grupo terrorista. Se ele representasse o povo palestino, ele estaria buscando paz, e a paz não se faz massacrando civis. Se fosse a paz, e se realmente quisessem um estado para chamar de seu, aceitariam a existência do Estado de Israel, que está lá, e aceitariam as propostas e a construção de um estado seu. Mas não é isso, porque, quando se fala do rio ao mar, se fala em erradicação do povo de Israel, se fala na supressão do Estado de Israel, que é a única democracia na região. Eu digo sempre, porque tenho colegas que fazem parte da comunidade LGBT, a maior parada LGBT do mundo acontece em Israel. Mulheres prestam serviço militar, recebem o mesmo

salário que homens, as mulheres são respeitadas, as mulheres não precisam sair tapadas, escondidas na rua. E é engraçado, porque, nesse momento em que eu venho aqui nesta tribuna, neste importantíssimo período especial de Comunicações, ostentando a estrela no meu pescoço, porque é algo no qual eu acredito, os princípios e valores da civilização judaico-cristã que Israel tão bem representa, que são basilares para nossa civilização. Um povo que vive há 5.785 anos em busca de paz, respeito, e ter a sua lembrança, a sua memória e o seu chão respeitados. Então eu deixo aqui essa moção, esse dia que não pode ser jamais esquecido. Proponho à Federação Israelita do Rio Grande do Sul que a gente crie um monumento, escolhamos juntos um lugar em Porto Alegre para colocar, para que o 7 de outubro jamais seja esquecido, porque nós tivemos mortos aqui de Porto Alegre, tinham família em Porto Alegre, jovens que deram a vida salvando seus amigos, indo e vindo, até que foram pegos. Essas coisas não podem ser esquecidas. Quem quer paz, não mata e não massacra civis num ato extremamente organizado, planejado, com a única função de desestabilizar a região, o Estado de Israel, e acabar com todos os acordos de paz que estavam sendo feitos com os sauditas e os árabes. Nós estamos plenamente conscientes disso, além de todo antissemitismo que existe nisso, de todo nazismo implícito em alguns ataques que nós vimos aqui em Porto Alegre por parte de lideranças políticas que estão respondendo no Ministério Público do Rio Grande do Sul – há processos-crime, ação que foi pedida por mim, pela Ver.^a Nádia, pelo vereador Camozzato, na época, pelo Ver. Ramiro, e que nós estamos acompanhando –, e nós não deixaremos jamais esse tipo de ataque passar despercebido. Contem sempre conosco. Esta Casa, que tem a Frente Parlamentar Brasil-Israel, que conseguiu juntar mais de 18 vereadores que defendem a causa do Estado de Israel e que estão sempre à disposição para que a gente possa trazer a verdade nessa guerra de narrativas contra a verdade, nessa guerra de desinformação contra o Estado de Israel, que só busca a preservação da sua própria nação e da segurança dos seus moradores.

Vereadora Comandante Nádia (PL): V. Exa. permite um aparte?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Permito que a Ver.^a Nádia faça o aparte, como líder do PL hoje.

Vereadora Comandante Nádia (PL): Muito obrigada, Ver.^a Fernanda, Presidente Mauro, colegas vereadores, quero aqui muito carinhosamente cumprimentar o Márcio, o Zalmir, a Matilde, minha mulher inspiradora, e dizer para vocês que a gente não pode achar normal que mulheres sejam estupradas, nós não podemos achar normal crianças e bebês mortos, nós não podemos achar normal famílias inteiras sendo dizimadas. E quando nós vemos, infelizmente, pessoas apoiando esse tipo de ação, a gente pensa: onde estão essas pessoas e o que elas prezam? Será que é a anarquia, é o crime, é o terrorismo? Porque nós, pessoas, que estamos hoje aqui, como parlamentares, temos o dever de proteção de todos – todos, é mesmo todos, não é como fazem alguns partidos de esquerda, Ver.^a Fernanda, que relativizam os crimes, que relativizam aqueles que eles vão

apoiar ou não. Mulheres estupradas em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no Brasil ou Israel, nunca poderemos admitir, nem a morte de civis, por parte de um grupo que é terrorista. Então, queridos, não quero me alongar, mas quero dizer que 7 de outubro nunca pode ser esquecido. Parabéns, Ver.^a Fernanda, pela sua coragem de trazer aqui essa pauta, que é de todas as pessoas de bem, de todos aqueles que querem a paz. E venho aqui, como militar, dizer: que bom que o povo de Israel está armado, e assim deve continuar, porque o povo armado se defende. E a defesa de homens e de mulheres perpassa, sim, por estar com uma arma dentro de casa, quando a polícia não consegue chegar em todos os lugares. E aqui no Brasil nós temos exatamente o contrário, um desgoverno que quer desarmar a população de bem; sabe por que isso? Porque isso é totalitarismo, isso é autoritarismo, é exatamente isso que eles fazem para dominar o povo. E, nós, Ver.^a Fernanda, o PL que estará cada vez mais forte nesta Câmara, e tantos outros vereadores que apoiam o povo de Israel, nós estaremos aqui, derrotando narrativas tortas, retomando os valores da família, da propriedade privada e de tudo aquilo que é mais caro para todos nós. Vida longa ao povo de Israel, contem sempre conosco. Muito obrigada.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Fernanda, em nome do partido Novo, líder do partido e também colega de Ramiro Rosário, proponente deste momento, Sr. Presidente, também quero prestar a nossa solidariedade e dizer que não passarão. Terroristas, genocidas, estupradores, pessoas que queimam crianças em fornhos nas próprias casas não passarão. Israel precisa receber, sim, o apoio de todo o mundo democrático, liberal, civilizado, pois é o único partido democrático da região. Tem lá seus percalços de gestão com o Netanyahu, como tem o Brasil, como tem os Estados Unidos, qualquer outro; mas não há discussão quando, de um lado, você tem a democracia, a civilidade e, do outro, você tem o terrorismo. Então o partido Novo hipoteca todo o seu apoio, parabeniza por este momento. Vida longa à comunidade israelita, vida longa ao Estado de Israel. *Shalom aleichem*, que Deus abençoe. Obrigada, Presidente.

Vereador Jessé Sangalli (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde a todos. Parabenizar a Fernanda pela pauta, é muito importante, não podemos esquecer, temos que demonstrar para essa esquerda que nega o que aconteceu, que o que aconteceu não é justificável em nenhum aspecto, nunca, em nenhum momento, para qualquer pessoa. A Fernanda é uma corajosa que defende isso há muito tempo, defende o Estado de Israel há muito tempo e é a nossa voz no PL para nos representar perante a comunidade. Então, obrigado, Fernanda, por essa liderança. E sempre que ela falar, ela falará por todo o PL aqui de Porto Alegre. Obrigado. Tamo junto!

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Dou aqui por encerrada a minha fala, porque eu estou muito interessada em ouvir as palavras do presidente Márcio.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Convido a Ver.^a Fernanda a proceder à entrega do diploma de homenagem ao povo de Israel, proposto pelos vereadores Fernanda Barth e Ramiro Rosário: “Pela bravura e resistência aos ataques do Hamas ocorridos em 7/10/2023. Porto Alegre, 7 de outubro de 2024. Assina: Mauro Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre.”

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Sr. Márcio Chachamovich, presidente da Fundação Israelita do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. MÁRCIO CHACHAMOVICH: Exmo. Sr. Presidente da Sessão, Ver. Mauro Pinheiro; Ver.^a Fernanda Barth, proponente deste ato, demais vereadores, senhoras e senhores. Passado um ano do maior atentado terrorista sofrido por Israel, o que aprendemos? Que lição tiramos dessa tragédia? O que vimos foi a reedição dos *pogroms* do século XIX, onde cossacos, a mando do Czar russo, assassinavam indiscriminadamente judeus. Os cossacos eram os proxies do Czar, tal qual os terroristas do Hamas e do Hezbollah são atualmente do Irã. Tanto os cossacos quanto os Hamas tinham uma causa muito bem definida: o extermínio. Exterminar mulheres, crianças, idosos, população judaica indefesa e a motivação era e é a mesma: o ódio. Ódio esse que é nutrido desde a infância pelos terroristas do Hamas, que ao invés de educar sua população para a paz, para a prosperidade para que tenham um futuro melhor, preferem gastar os milhões de dólares de ajuda humanitária enviados por diversos países para comprar armas, mísseis, e construir túneis, muitos deles que hoje servem de masmorras para os 101 reféns que ainda estão nas mãos do terror. Reféns como Kfir Bibas, bebê sequestrado pelo terror e que completou um ano em janeiro, um anjo de cabelos ruivos que não tem nenhuma responsabilidade pelo conflito no Oriente Médio, é apenas uma criança que merece estar junto de seus pais se vivo estiverem. Se algum entusiasta da causa do terror acha que estuprar e assassinar mulheres, sequestrar crianças, queimar pessoas vivas é um ato de resistência está justificando a violência e, ao justificar a violência como expressão política, gera mais violência. A mola propulsora que desencadeou o atentado foi o ódio, mas um ódio direcionado chamado de antissemitismo. E o antissemitismo, infelizmente, é um mal que de tempos em tempos ressurge. Antissemitismo, que é uma das formas mais antigas de discriminação, se potencializou após o atentado de 7 de outubro, mas o antissemitismo não é apenas um ataque contra judeus, é um ataque contra todos nós. Como conceber que em pleno século XXI, após o holocausto, o antissemitismo ainda encontra espaço para retóricas? A desinformação e a apropriação de determinadas pautas por grupos políticos podem explicar este fenômeno. Criticar o governo de Israel por seus atos é legítimo e democrático, mas não pode descambar para críticas generalizadas contra o povo judeu, como vem acontecendo desde o início do fatídico 7 de outubro. Após o ato terrorista, o antissemitismo no Brasil cresceu 900%. Os manifestantes que vão às ruas tremulando bandeiras do Hamas desconhecem

que, em seus estatutos, o fim do Estado de Israel é uma cláusula pétrea, e isso é antissemitismo. E os desavisados que gritam “Palestina livre do rio ao mar”, por certo que não sabem sequer o nome do rio ou do mar da frase que esbravejam. O rio se chama Jordão e faz fronteira de Israel com a Jordânia, e o mar é o Mediterrâneo. Entre o rio e o mar existe um país chamado Israel, com 10 milhões de seres humanos. Portanto, quem prega o extermínio, o genocídio, é o Hamas, e aqueles que defendem esse grupo, se sabem e concordam, são coniventes com o terror, e, conseqüentemente, com o extermínio e o antissemitismo. A pergunta que fica é: todos aqueles que defendem o Hamas como representante da resistência Palestina têm conhecimento que estes não toleram, por exemplo, integrantes das comunidades LGBTQIA+ e não respeitam os direitos das mulheres? O que está em jogo hoje, no Oriente Médio, é a tentativa de derrubar a única democracia daquela região. Um país onde a diversidade é a regra, onde não se enforcam homossexuais em praça pública ou os jogam de prédios, onde uma das maiores paradas gays do mundo é respeitada, onde mulheres têm os mesmos direitos que homens, onde árabes têm partido político e representatividade na sociedade, onde sua religião é respeitada. Se queimar bandeiras de Israel é uma forma de protestos simbolizando o apoio aos mais fracos, sugiro que os manifestantes comecem a incinerar bandeiras da Rússia, Síria, Iêmen, Sudão e tantas outras ditaduras que massacram a população civil, incluindo crianças, como no caso do Iêmen, onde das mais de 300 mil pessoas mortas, 11 mil são crianças que perderam suas vidas ou ficaram gravemente feridas. Iêmen, que ataca Israel há mais de 2 mil quilômetros de distância, possui a pior crise humanitária do mundo, segundo a ONU. Mais de 2 milhões de crianças menores de 5 anos sofrem de desnutrição aguda grave naquele país, mas seus líderes preferem utilizar seus recursos para enviar mísseis contra Israel. Sugiro que, nas próximas manifestações, os defensores das minorias também incluam em sua pauta a defesa incontestada das crianças ucranianas mortas nos bombardeios russos ou no levante ante as mais de 300 mil mortes na Síria, das quais mais de 29 mil eram crianças que foram mortas ou gravemente feridas, segundo a ONU. Essas populações não merecem que alguém as defenda? Não merecem passeatas com milhares de pessoas comparando os presidentes desses países, que estão cometendo genocídio, a Hitler? O que está ocorrendo hoje no Oriente Médio tem apenas um único responsável: o Hamas. O ato terrorista cumpriu com seu objetivo, o de assassinar inocentes e desestabilizar o Oriente Médio. Portanto, o que aprendemos com o 7 de outubro é que, infelizmente, o antissemitismo é uma chaga que de tempos em tempos sai de sua hibernação para propagar seu ódio e preconceito e que nunca podemos baixar nossa guarda, pois o inimigo está sempre à espreita para tentar nos eliminar; tentar, porque já se aventuraram em vários momentos da história humana, mas nós somos teimosos e não iremos permitir que isso ocorra. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Quero, em primeiro lugar, parabenizar a Ver.^a Fernanda Barth pela proposição, dizer que concordamos plenamente que não podemos admitir o terrorismo em qualquer parte do mundo, e parabenizo o Estado de Israel pela forma como tem lutado bravamente para defender o seu povo. Quero

agradecer aqui a presença do senhor Márcio Chachamovich, do Sr. Zalmir Chwartzmann, da Sra. Matilde Gus e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h43min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h50min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Amigos do Museu da Brigada Militar, que tratará de assunto relativo à importância do Rio Grande do Sul na Revolução de 1924 e os 160 anos de nascimento e 100 anos do falecimento do patrono da Brigada Militar. O Sr. Jerônimo Carlos Santos Braga, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. JERÔNIMO CARLOS SANTOS BRAGA: Sr. Mauro Pinheiro, Presidente da Câmara; senhores vereadores, senhoras e senhores, muito boa tarde. Eu estou aqui cumprindo uma missão histórica, porque quem lembra a história lembra o passado e sabe se preparar para o futuro, e neste ano de 2024 faz 100 anos que estourou a Revolução de 1924. Não vou falar sobre a Revolução em 1924 em detalhes, mas só trazer algumas pequenas lembranças e ligar esse acontecimento ao Município de Porto Alegre e à Brigada Militar. Os primórdios dessa revolução começaram lá em 1922, com a Revolta dos Tenentes de Copacabana e da Escola Militar. Reprimido, o movimento ficou em banho-maria, vamos assim dizer, e em 1924, descontentes com o governo federal de Artur Bernardes, e, muito especialmente, com a política Café com Leite, estoura em São Paulo uma revolução, que pretendia sair de São Paulo e ir ao Rio de Janeiro, para tirar do governo o Presidente da República. Isso começou em 5 de julho de 1924 e o ideário daqueles revolucionários era a moralização política face ao descontentamento com o governo Bernardes. A revolução estoura em São Paulo, fortemente, os revolucionários pretendiam sair de São Paulo e ir ao Rio de Janeiro, não conseguiram, porque foram sitiados, e ali se deram os principais combates dessa revolução. Mas ao mesmo tempo que estourava lá em São Paulo, sob a coordenação do general Isidoro Dias Lopes, já aposentado, e o major da Polícia Militar da então força pública, Miguel Costa, no Rio Grande do Sul, esse movimento englobou a cidade de São Luiz Gonzaga, São Borja, Itaqui, Uruguaiana e Santo Ângelo, sob a liderança do então capitão do Exército Luís Carlos Prestes, que teve como coadjuvante, em apoio a ele, Juarez Távora, Siqueira Campos e Batista Luzardo, nomes que bem lembramos na nossa história do Rio Grande do Sul. Enquanto se combatia em São Paulo, aqui também o governo legalista combatia nessas cidades este movimento liberado por Luís Carlos

Prestes. Na impossibilidade de prosseguir o projeto, aconteceram os grandes combates em São Paulo, que é estimado em cerca de mais de 500 civis que faleceram nesses combates, e aqui no Rio Grande do Sul se criou a famosa Coluna Miguel Costa-Prestes, que hoje nós conhecemos somente com o nome de Coluna Prestes. Criada essa Coluna, ela passou a se movimentar, na medida em que perseguida pelas forças legalistas. Então, é a ideia geral. Importante dizer que alguns historiadores dizem, com toda certeza, que este levante de 1924 foi o núcleo, foi o embrião que fez nascer os movimentos logo a seguir no Brasil: 1926, 1930, 1932 e 1935. Alguns dizem ainda que, no governo *Juscelino Kubitschek*, os movimentos Aragarças e Jacareacanga também trazem esse tipo de ideário, e outros historiadores ainda dizem que 1964 é também ainda um resultado de 1924. Com relação à nossa cidade, as pessoas e os movimentos de Porto Alegre que estavam a favor daquele movimento tenentista em São Paulo não receberam o apoio da cidade ou dos moradores, até porque não fazia muito tempo que Porto Alegre saía daquela epidemia da gripe espanhola, que durou entre 1918 e 1919 e que fez, na capital, o maior número de vítimas. Então, esse medo de conviver com a morte e o combate fez com que a cidade não oferecesse apoio. Aqueles que apoiaram saíram daqui e se dirigiram para Santo Ângelo, onde nasceu a Coluna Miguel Costa-Prestes, que, perseguida pelas forças legalistas, subiu pelo oeste de Santa Catarina, Paraná e foi até Goiás, ainda sendo perseguida por tropas da Brigada Militar.

Agora, vem o que eu gostaria de contar sobre a Brigada Militar em 1924. O movimento tenentista na Brigada Militar encontrou muitos simpatizantes, que não conseguiram dar prosseguimento a essa simpatia por causa do movimento de repressão, que levou à criação de uma brigada expedicionária no Nordeste do País e àquela que já perseguia Prestes pelo Oeste de Santa Catarina. O que é importante dizer é que é fácil achar, nos nossos livros, a história dos combates – e foram muitos – a história das movimentações – e foram muitas –, mas essa história oficial sempre, sempre, isso é natural, esquecem dos detalhes de humanidade, do sofrimento. A revolução de 1924 é tida como a revolução esquecida, porque, em São Paulo, onde tiveram os primeiros combates, onde morreu a maior quantidade de civis, ainda relembra fortemente, não há um único monumento em homenagem a essas pessoas que foram sacrificadas lá, porque se esquece um pouco essa parte e se fica com um detalhe maior da história. Então, o que eu trago aqui é uma visão da Brigada Militar naqueles movimentos sobre essa parte humanitária. A coluna organizada para ir ao Nordeste foi até Goiás, Pernambuco, Ceará, e era organizada, comandada pelo coronel Travassos Alves, e lá foram o 3º Batalhão de Infantaria, que hoje é o 3º Batalhão de Polícia em Novo Hamburgo; a Companhia de Metralhadoras, que hoje é o 5º Batalhão em Montenegro; um pelotão do 1º Regimento de Cavalaria de Santa Maria; e o 21º Corpo Auxiliar da Brigada Militar. Essa movimentação no Nordeste era para impedir que a Coluna Miguel Costa-Prestes adentrasse a Pernambuco, que era a intenção. Esse cerco foi conseguido, e eles tiveram que voltar, e, nós sabemos a história, acabaram entrando pela Bolívia. Então, o que aconteceu de especial nisso é que em São Paulo e no Nordeste a tropa da Brigada, penalizada com o sofrimento do civil, levou lá aquele sentimento gaúcho de hospitalidade, e se criou, nessa

tropa da Brigada, por iniciativa da praça, o sistema onde um terço da comida distribuída à tropa era entregue à população carente. Inclusive, o 21º Batalhão chegou a combater o bando de Lampião no interior do Ceará, que estava tentando invadir uma cidade.

E, por fim, para terminar, a humanidade que lá ficou, foi recolhida, lá do interior de Pernambuco, uma quadrinha, tipo daquelas de cordel que bem demonstra o apreço para com a tropa que socorria a população. Eu termino dizendo essa quadrinha que foi recolhida em Pernambuco, que dizia assim: “Menina, minha menina, quem te deu o vestido azul? Foi um soldado da Brigada do Rio Grande do Sul”. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Convidamos o Sr. Jerônimo Carlos Santos Braga a fazer parte da Mesa.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Presidente. Quero aqui falar pela bancada do Partido Liberal, parabenizar o Cel. Jerônimo Santos Braga. Ele que é presidente da Associação Amigos do Museu da Brigada Militar e por certo tem uma história linda para nos contar, muitos feitos, muitas histórias verídicas do que realmente aconteceu. Infelizmente, Porto Alegre conta com um memorial à Coluna Prestes, uma vergonha para todos nós porto-alegrenses, pois essa coluna dizimou famílias, matou mulheres, estuprou, e não corresponde àquilo que nós militares queremos. Ser chamado tenente Prestes, para nós é um absurdo. Mas quero dizer que a Associação Amigos do Museu da Brigada Militar está de parabéns, porque tem retomado o legado da Brigada Militar. A Brigada Militar é um patrimônio do Estado do Rio Grande do Sul, e o museu trata de tudo que veio de mais importante ao longo desses 185 anos da nossa valorosa Brigada Militar. Parabéns ao senhor, a toda sua equipe, que remontam a história como ela aconteceu. E mais do que isso, deixa viva na memória do povo gaúcho e do Brasil afora a nossa gloriosa Brigada Militar. Vida longa ao Museu da Brigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Quero parabenizar o Sr. Jerônimo Carlos Santos Braga, presidente da Associação Amigos do Museu da Brigada Militar; e também parabenizar a nossa Brigada Militar, Ver.^a Comandante Nádia, porque a gente sabe o quanto ela é importante para o nosso Estado do Rio Grande do Sul, toda a sua importância na defesa de Porto Alegre, na questão da ordem. Eu me sinto muito honrado, sempre, com a nossa Brigada Militar pelo belo trabalho que ela faz. Quero dizer que eu ainda lembro que, quando era oficial no 18º Batalhão, participei das comemorações dos 150 anos da Brigada Militar. Isso já faz um tempinho. Então, meus parabéns ao presidente e à Brigada Militar pelo excelente trabalho que presta ao povo do Rio Grande do Sul. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (15h08min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira, chamado de Deniz, irmão caçula da Ver.^a Biga Pereira, falecido ontem, em condições trágicas e inesperadas, portanto a família toda está muito abalada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Deferimos o pedido do Ver. Pedro Ruas e desejamos nossos sentimentos à Ver.^a Biga e a toda família.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h10min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *